guia de teatro

APLAUSO

Nº 104 - fev 2015

EXEMPLAR GRATUITO

Em Cartaz
Jornal do Teatro
Um Estranho no Ninho
Os que ficam
Por dentro da Sede das Cias
Sonhos de um Sedutor
Agenda Infantil
Cena aberta
Não perca

Ana Beatriz Nogueira em

Um Pai - Quebra-Cabeça

O Governo do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado de Cultura e da Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro, patrocina este projeto.

GOVERNO DO Rio de Janeiro

SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA DE CULTURA

LEI ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA

O Drible

Foto: Arquivo Pessoal

Nascer... morrer e, no meio disso, fazer alguma coisa!

Sempre achei um absurdo a idéia da finitude. Como que essa experiência tão alegre e vibrante de estar vivo vai acabar? Fiquei, fico e ficarei sempre indignado com a certeza de que um dia eu vou acabar, assim como todos que amo também se vão. Tudo bem, existe aquela elaboração de que os que amamos permanecem dentro de nós, mas e o fora de nós, o concreto, o tangível?

A minha opção pelo teatro nasce dessa alegria e dessa indignação. Quando estou num ensaio, num treino com os atores, numa reunião com a equipe de criação de um espetáculo vem a ilusão de que posso driblar o destino da finitude. Como se a potência criadora fosse um alívio para o abismo que nos dirigimos a cada dia. O abismo do desconhecido, do fim inevitável, essa certeza que é só incerteza...

O paradoxo disso tudo é que, no teatro, morte e renovação estão presentes como em nenhuma outra atividade. A cada peça, uma família nova; a cada espetáculo nos debruçamos sobre um novo tema como se ele fosse o assunto mais importante das nossas vidas. E um dia acaba a temporada, um dia é o último dia do tempo daquele espetáculo, e vem o vazio, a melancolia, a saudade, e depois renascemos num novo projeto, num novo processo, numa nova família, que muitas vezes tem parentes das famílias das outras peças.

Mas é nesse movimento de morte e renascimento que vou driblando o verdadeiro fim. Quem sabe ele se cansa dos meus dribles e me deixa de lado, e assim vou morrendo e renascendo para sempre!

Daniel Herz, diretor artístico da Companhia Atores de Laura

A turma dos 80

Está marcada para o dia 14 de março, no Teatro Oi Casa Grande, a estreia do musical *Barbaridade,* inspirado nas histórias de Zuenir Ventura, Ziraldo e Luis Fernando Veríssimo. Zuenir e Ziraldo, com mais de 80 anos, e Veríssimo, quase chegando lá, contam casos sobre o envelhecimento. O texto é de Rodrigo Nogueira, co-autor de *Chacrinha, o Musical*.

Relação intimista

O festival organizado pelo Centro Cultural Midrash, no Leblon, teve 39 sessões de teatro e dois cursos. Para o rabino Nilton Bonder, diretor do espaço, as expectativas foram alcançadas. "O fato de nossas salas serem pequenas reforça a relação entre ator e público, fazendo do teatro uma experiência que se leva pela vida afora", comemora.

Sucesso infantil

Lili, uma História de Circo concorre ao prêmio Zilka Salaberry de teatro infantil como melhor espetáculo, atriz (Gabriela Carneiro da Cunha), ator (Tiago d'Avila), figurino (Beth Passi de Moraes e Joana Passi) e direção (Isaac Bernat). Na premiação do Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude (CBTIJ), a peça também concorre em cinco categorias, incluindo atriz coadjuvante (Laura Becker) e de melhor trabalho de formas animadas.

Teatro no Tribunal

Escrita há 60 anos por Friedrich Dürrenmatt, *A Visita da Velha Senhora*, em cartaz no Tribunal de Justiça, foi escolhida para comemorar os 15 anos do Teatro na Justiça. "Os objetivos do programa são refletir, por meio do teatro, valores de justiça, com a apresentação de um repertório de clássicos da dramaturgia", diz a diretora Sílvia Monte.

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua General Luís Mendes de Morais, 50, Santo Cristo, telefone: (21) 98283-0000 E-mail: comunicacao@aplauso.art.br - Diretora executiva: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Ester Lima, Sandra Fernandes e Claudia Esquerdo (reportagens). Luiz Adrien (projeto gráfico e arte); Jornalista responsável: Catarina Arimatéia, Mtb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº155.441. Impressão: 3000 exemplares Capa: Divulgação.

palavra de roteirista

Por Bianca Ramoneda

Letra Miúda

"Entendi bem o seu sonho". Precisei reler para acreditar. A letra era miúda demais e ia ficando mais miúda quanto mais ele escrevia.

Estamos no início de 2000. O poeta Manoel de Barros, que conheci em 1998, me escreve uma carta – entre as muitas que acabamos trocando ao longo de mais de vinte anos. Era a resposta ao pedido de uma jovem de vinte e poucos anos, transformada por sua obra, que alimentava o sonho de levá-la para o teatro.

Manoel não só autorizava, mas principalmente fazia questão de dizer que entendia o meu sonho. Nunca me esqueci disso.

Entendia e confiava. Tive carta branca para mexer nos textos e editá-los em forma de diálogo, bordando suas frases como se a obra conversasse por dentro, unindo diferentes momentos de sua escrita em um fio narrativo que tem as memórias da infância e a invenção de coisas inúteis como eixo fundamental. Batizei a peça de "Inutilezas", palavra que inventei inspirada nas muitas que ele inventava. Ele novamente abençoou e ainda me escreveu pedindo se podia "roubar" a palavra para ele.

Bianca: "Desaprender oito horas por dia ensina os princípios", diz a jornalista e roteirista, citando Manoel de Barros

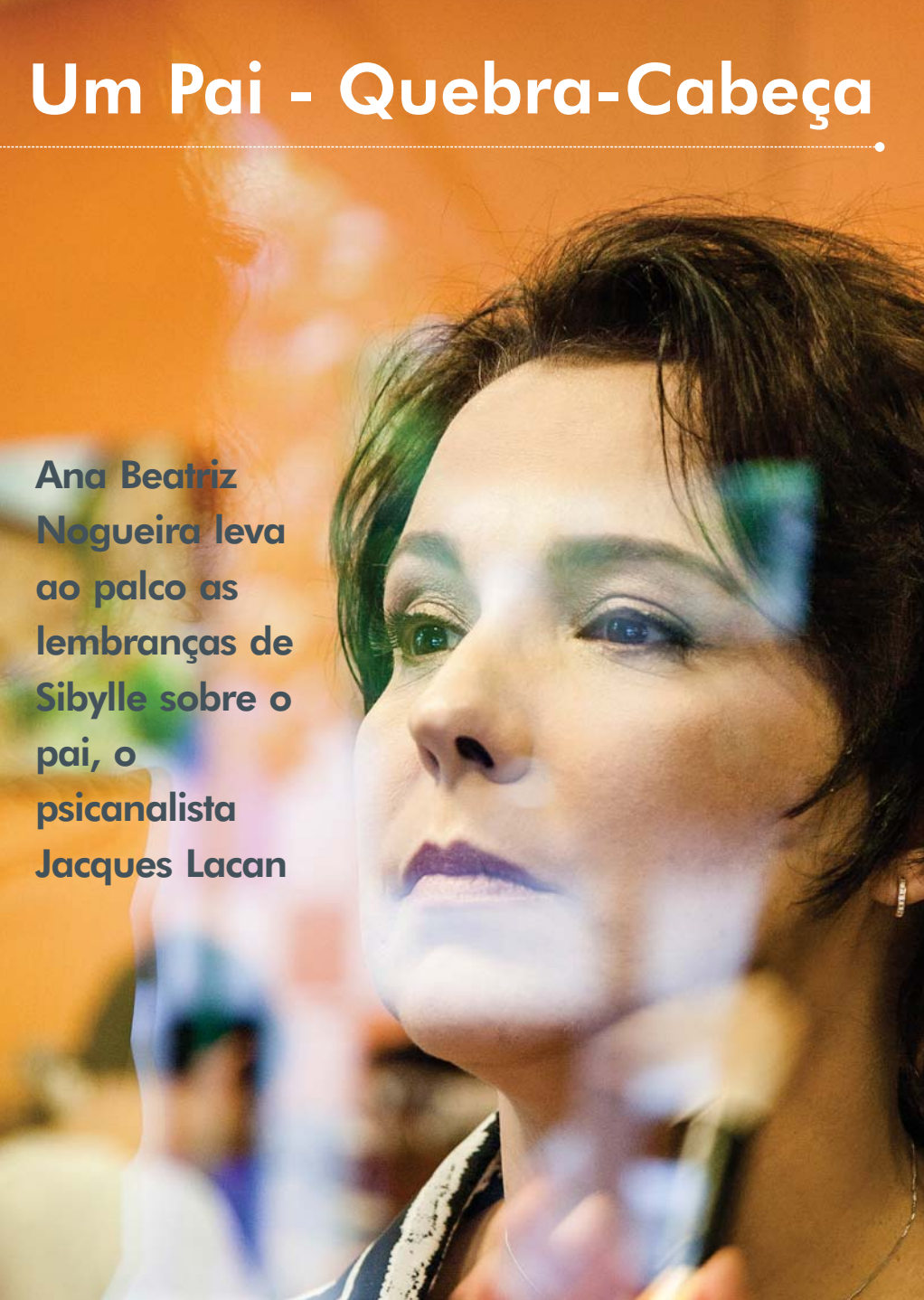
Estreamos no Rio, no Espaço Sesc, com a honra de ter sua cabeça branca e seu sorriso farto na plateia. Durante os três anos que estivemos em cartaz pelo Brasil, ele tornou-se uma espécie de padrinho e abria com suas recomendações todas as portas por onde precisássemos passar.

Estamos no início de 2015. E o ano começa sem ele, que faleceu em dezembro passado. A saudade é imensa. Mas ainda maior é a gratidão por tantos ensinamentos que procuro praticar diariamente.

Ao amanhecer, minha oração começa assim: "Desaprender oito horas por dia ensina os princípios".

Hoje procuro "entender os meus sonhos" e fazer com que eles não escapem. Uma lição que guardo em letra miúda no meu coração.

Um Pai - Quebra-Cabeça



Ana Beatriz Nogueira leva ao palco as lembranças de Sibylle sobre o pai, o psicanalista Jacques Lacan

Foi em um momento de distração, durante uma sessão de terapia da atriz Ana Beatriz Nogueira, que começou a nascer o monólogo *Um Pai – Quebra-Cabeça* (*Un père – puzzle*, no original). Anos depois, o espetáculo entra em cartaz no dia 20 de fevereiro, no Centro Cultural Banco do Brasil, com direção de Vera Holtz e Guilherme Leme e adaptação de Evaldo Mocarzel.

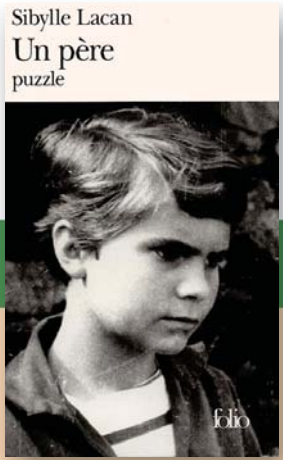
Ana Beatriz, que completa 30 anos de carreira em 2015, conta que passava os olhos na estante do consultório quando parou em um pequeno livro, *Un père – puzzle*, de Sibylle Lacan (1940/2013), filha do psicanalista francês Jacques Lacan (1901/1981). Intrigada, pediu para vê-lo. Foi quando o médico lhe contou que era praticamente impossível comprá-lo no Brasil, já que a edição estava esgotada há muitos anos. Ana Beatriz acabou emprestando o livro e, ao ler, não teve dúvida: queria levar aquela história para o palco, já que a leitura tinha lhe feito muito bem. "É a história de uma mulher comum, de suas lembranças com o pai, que todas nós, em alguma hora, temos"

Grito de amor

Conseguir os direitos da obra foi uma tarefa árdua, que se estendeu por cinco anos, três advogadas, inúmeras cartas, e-mails, telefonemas e o texto já adaptado. Os contatos foram feitos sempre através da editora da autora na França, a Gallimard. "Ela não queria que inventássemos coisas para o texto. Podíamos cortar, mas não acrescentar informações", conta Ana Beatriz, que conseguiu a autorização em 2012, poucos meses antes da morte de Sibylle. A atriz pediu os direitos a partir de 2014, e terá direito a eles até 2017.

Para Ana Beatriz, a obra é um grito de amor. "Sibylle é pura demanda não atendida. Escreveu sua história em uma única noite e, nela, tenta juntar as lembranças de seu pai, as boas e as ruins. Às vezes é trágica, outras engraçada. Ela não fala sobre o pai psicanalista, fala sobre o homem, sobre o pai que ele foi para ela".

Da mesma maneira que Sybille reúne suas lembranças sobre o pai, Ana Beatriz imagina a plateia fazendo o mesmo ao assistir à peça. "São lembranças de um pai, como todas nós temos. Acho que todo mundo, em alguma hora, faz um quebra-cabeça, e não só com o pai", diz a atriz.



Entre amigos

Vera Holtz e Guilherme Leme, os dois diretores da peça, são amigos e parceiros de Ana Beatriz. Com Guilherme Leme, ela trabalhou na peça *Uma Relação Pornográfica*, no ano passado, e com Vera Holtz esteve na novela *Saramandaia*, em 2013. A cantora e compositora Zélia Ducan assina a trilha sonora original do espetáculo. As duas trabalharam juntas na gravação do DVD *Pelo Sabor do Gesto*, em 2011, quando Ana Beatriz assinou a direção do show.

Filha do desespero

Terceira filha do primeiro casamento de Jacques Lacan, Sibylle se matou com uma overdose de remédios em sua casa em Paris, na noite de 7 de novembro de 2013. Tinha 72 anos. No dia 26 de novembro, completaria 73.

Tradutora de espanhol, inglês e russo, ela publicou *Um pére – puzlle* em 1994, em que contou, com emoção e sensibilidade, sua complexa relação com seu pai. Como ela disse: "Quando eu nasci, meu pai não estava mais conosco. Até poderia dizer que, quando fui concebida, ele já estava em outro lugar [...]. Sou o fruto do desespero. Alguns dirão que sou fruto do desejo, mas não creio nisso".

Ser filha do desespero, segundo Elizabeth Rudinesco, autora de uma biografia não autorizada de Lacan, não impediu Sibylle de amar a vida e ser uma ouvinte atenta de seus amigos. Todos os que a conheciam no bairro de Montparnasse eram encantados com ela.

"Meu primeiro encontro com Judith – filha do segundo casamento de Lacan - me arrasou. Ela era tão amável, tão perfeita, e eu tão desajeitada, tão inábil. Ela era a sociabilidade, a descontração, eu, a camponesa do Danúbio".

Em 2000, ela escreveu outro livro, *Points de Suspension*, dedicado à sua mãe, também como um quebra-cabeça, em que fala sobre sua infância, rostos, lugares, objetos.

Sibylle tinha dois irmãos mais velhos – Caroline e Thibaud. Um mês antes de seu nascimento, seu pai comunicou à mulher que tinha uma amante que também estava grávida. Sibylle nasceu poucos meses antes de sua meia-irmã, de quem só iria tomar conhecimento da existência muitos anos depois.

Lacan manteve as duas famílias separadas. Assim, os filhos do primeiro casamento, durante vários anos, não sabiam da existência da segunda família.

Em janeiro de 2013, Sibylle entregou uma carta lacrada ao seu companheiro, Christian Valas. "Se eu me suicidar, quero que as circunstâncias da minha morte permaneçam ocultas à imprensa, amigos, etc. Este pedido deve ser considerado como minha última vontade".

Um Estranho no Ninho

É a primeira montagem brasileira da peça baseada no livro de Ken Kesey

Em 1975, o cinema conheceu uma de suas obra-primas: *Um Estranho no Ninho* (*One flew over the cuckoo's nest*), adaptação do romance de Ken Kesey, que já havia sido transformada em peça teatral por Dale Wasserman. Com Jack Nicholson no papel principal, o filme levou os cinco prêmios mais cobiçados do Oscar: os de filme, diretor, ator, atriz e roteiro. O romance foi baseado em fatos reais: o autor trabalhou no Centro Psiquiátrico Menlo Park Veterans, na Califórnia.

Originalmente encenado na Broadway em 1963, estrelada por Kirk Douglas e Gene Wilder, o espetáculo já percorreu mais de

15 países, e agora chega ao Brasil pelas mãos do ator Tatsu Carvalho, que adquiriu os direitos para essa primeira montagem, com direção de Bruce Gomlevsky e tradução de Ricardo Ventura. A estreia está prevista para 1°. de março, no Centro Cultural Justiça Federal.

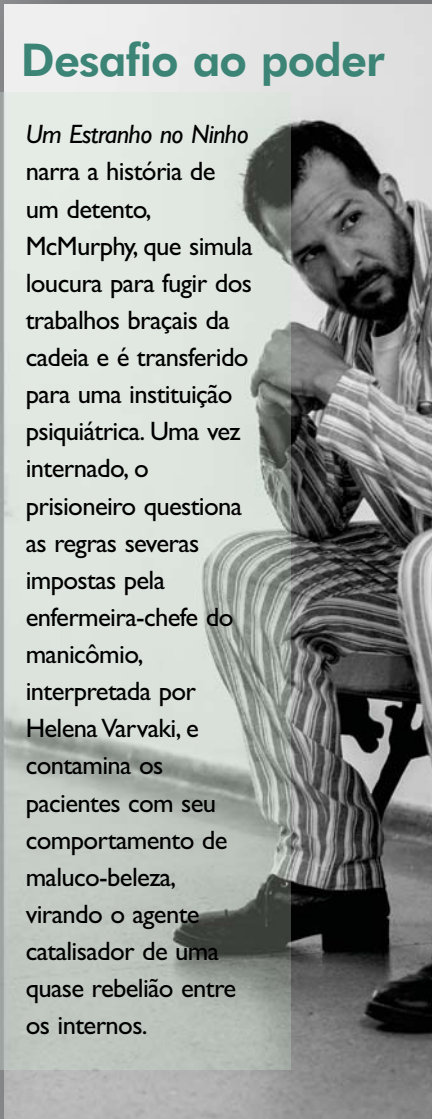
Segundo Tatsu, que interpreta o protagonista McMurphy, sua relação com a peça começou em 2001, época em que estudava teatro em Nova Iorque. Ele assistiu a montagem na Broadway e ficou encantado. "Há dois anos, eu me lembrei dela e entrei em contato com o agente. Negociamos e deu certo", diz ele.

Enquanto trabalhava com Bruce Gomlevsky, no ano passado, Tatsu o convidou para o projeto e a adesão foi imediata, assim como a de todos os outros artistas que estão no espetáculo. Para o diretor, é um privilégio trabalhar com uma dramaturgia de excelência como *Um estranho no ninho*. "Uma história que merece ser revisitada, por sua espantosa atualidade e profundo impacto pela profundidade dos personagens e riqueza de diálogos", diz Bruce.

Representar um personagem difícil e denso como o protagonista requer muita disposição física e mental, afirma Tatsu, que não está se baseando na interpretação de Jack Nicholson. "Estou criando o meu personagem, o meu McMurphy. O roteiro do filme é um pouco diferente do da peça original, e assim os personagens também mudam." Agora, é aguardar para conferir!

Desafio ao poder

Um Estranho no Ninho narra a história de um detento, McMurphy, que simula loucura para fugir dos trabalhos braçais da cadeia e é transferido para uma instituição psiquiátrica. Uma vez internado, o prisioneiro questiona as regras severas impostas pela enfermeira-chefe do manicômio, interpretada por Helena Varvaki, e contamina os pacientes com seu comportamento de maluco-beleza, virando o agente catalisador de uma quase rebelião entre os internos.



Os que Ficam

Augusto Boal, criador do Teatro do Oprimido, é homenageado no Centro Cultural Banco do Brasil

Diretor, ensaísta e um dos grandes dramaturgos brasileiros, Augusto Boal (1931/2009) foi diretor do Teatro de Arena e fundador do Teatro do Oprimido, ambos com importante papel social. Para ele, o teatro deveria ir além da performance artística, sendo também um poderoso instrumento para mostrar e transformar a realidade. Em 2008, ele concorreu ao Prêmio Nobel da Paz. Um ano depois, o mesmo em que morreu, foi nomeado Embaixador Mundial do Teatro, pela Unesco.

Para homenageá-lo, o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) criou uma programação completa, com exposição de seu acervo – a curadoria e a cenografia é de Helio Eichbauer –, oficinas, leituras dramatizadas e a peça-ensaio *Os que Ficam*, escrita e dirigida por Sergio Carvalho, da Cia. do Latão. A programação se estende até 16 de março.

A peça tem como ponto de partida o início dos anos 1970, momento em que a censura passou a ser o personagem principal dos movimentos culturais do país. O diretor partiu de textos de Boal, como "Revolução na América do Sul" e a autobiografia "Hamlet e o filho do padeiro", para fazer o espetáculo, que remete a um grupo montado após o fim do Teatro de Arena, em 1971.

Um texto de Yan Michalski, segundo o diretor, explica o clima da época, e foi uma de suas inspirações para a criação da peça. "A ação da censura chegou em 1971 a um nível tão delirante que qualquer tomada de posição diante da realidade nacional, por mais metafórica que fosse, tornava-se virtualmente impossível", analisa Michalski.

Repressão e contracultura

O elenco de *Os que Ficam* reúne atores da Cia. do Latão (Erika Rocha, Helena Albergaria e Rogerio Bandeira) e outros escolhidos a partir de uma seleção feita no Rio. Nelson Xavier, que foi ator do Teatro de Arena, representa Boal. A direção musical é de Martin Eikmeier, e a peça conta com a participação de corais de jovens coletivos teatrais, além de músicos da Cia. do Latão. Julian, filho de Boal, que se dedica a divulgar a técnica do pai por meio de cursos e oficinas, é o assistente de dramaturgia.

PROGRAMAÇÃO NO CCBB

Show Cancioneiro de Boal com Juçara Marçal
22 de fevereiro, Domingo.
Espetáculo com a cantora Juçara Marçal e músicos convidados, inspirado em canções de Arena Canta Zumbi e outros trabalhos do Teatro de Arena. Direção musical de Lincoln Antonio e Walter Garcia.

Oficina A Arte do Curinga com Julian Boal
25, 26 e 27 de fevereiro.
Julian Boal apresenta princípios do trabalho do Teatro do Oprimido e discute sua atualidade.

Leituras Abertas: A Dramaturgia de Augusto Boal
Diretores teatrais apresentam cenas inéditas ou pouco conhecidas da obra de Augusto Boal e abrem seu processo de ensaio ao público, incorporando as sugestões dos espectadores.
28 de fevereiro: Aderbal Freire Filho e atores convidados
7 de fevereiro: Bruce Gomlevski e atores convidados
14 de fevereiro: Ói Nois Aqui Traveiz (de Porto Alegre)

Homenagem: Diálogos com Augusto Boal
16 de fevereiro
Evento de encerramento: debate e leitura de cartas de Boal. Com Cecília Boal, Sérgio de Carvalho, artistas e intelectuais convidados.

EM CARTAZ

Peças, horários, teatros e preços

A Moça da Cidade. Com linguagem de radionovela, a peça conta a saga de Ambrosina, jovem nordestina que vem tentar a vida no Rio de Janeiro nos anos 1940. Texto de Anderson Bosh. Com Lu Camy, Vitor Varandas e Gabriel Delfino Marques. Cenário de Miguel Pinto Guimarães. **Teatro do Leblon** – sala Fernanda Montenegro, Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon. Tel.: 2259-7700. De terça a quinta, 21h. R$ 60. 70 min.

A Vida Sexual da Mulher Feia. Aventuras e desventuras de uma mulher sem o padrão de beleza tradicional. Texto de Claudio Tajes. Adaptação de Julia Spadaccini. Direção e interpretação de Otávio Müller. **Teatro Clara Nunes**. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2294-1096. Quinta a sábado, às 21h30. Domingo, 20h. R$ 70 (quinta), R$ 80 (sexta e domingo), R$90 (sábado). 80 min.

A Visita da Velha Senhora. Claire Zahanasian engravida de seu namorado aos 17 anos e é expulsa de sua cidade. Torna-se prostituta, mas se casa com um milionário, que a deixa como única herdeira. Ela volta à cidade natal em busca de justiça. De Friedrich Dürrenmatt. Tradução de Mario da Silva. Direção e Adaptação de Sílvia Monte. Elenco: Maria Adélia, Marcos Ácher, Rogério Freitas. **Centro Cultural do Poder Judiciário**, antigo Palácio da Justiça – Sala Multiuso. Rua Dom Manuel, 29, Centro. Tel.: 3133-3366. Entrada franca, senhas meia hora antes do espetáculo. 120 min., com intervalo. A partir do dia 28/2.

As Bodas de Fígaro. Musical dirigido por Daniel Herz. Leandro Castilho responde pela direção musical e adaptação do texto de Pierre-Augustin Caron de Beaumarchais. A felicidade dos noivos Fígaro e Suzana está ameaçada com o "direito de pernada", que permitia ao senhor feudal usufruir do leito de suas criadas antes de seus maridos. Com Leandro Castilho, Carol Garcia, Ernani Moraes, Solange Badim. **Casa de Cultura Laura Alvim**, Avenida

Vieira Souto, 176. Tel.: 2332-2016. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 40. 120 min.

Antiga. Uma mulher de quarenta anos, publicitária, por motivo desconhecido acorda numa estranha sala ao lado de uma criança e de uma senhora. Direção e Charles Azevedo, com Flavia Pucci, Regina Sampaio e Dai Fiorati. **Teatro Poeirinha**, Rua São João Batista, 104. Tel.: 2534-8053. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$ 40.70 min.

Beatles num céu de diamantes. Charles Möeller & Claudio Botelho assinam o espetáculo. Sete anos após a estreia, o musical, que inclui clássicos como *Help*, *Yesterday* e *Let it be*, está de volta ao Rio. Com Malu Rodrigues, Marya Bravo, Kacau Gomes, Estrela Blanco, Jules Vandystadt e elenco. **Teatro Leblon – Sala Marilia Pêra**, Rua Conde Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700. Quinta a sábado, 21 h. Domingo, 20h. R$ 80(quinta), R$ 90 (sexta), R$ 100 (sábado e domingo). 90 min.

Bonitinha, mas Ordinária. A partir do texto de Nelson Rodrigues e com direção de Alexandre Bocannera, a peça discute as possibilidades do homem de mudar a realidade e transformar sua história. Com Ana Moura, Marcelo Escorel, Morena Cattoni. **CCBB, Teatro III**, Rua Primeiro de Março, 66. Tel.: 3808-2020. De quarta a domingo, 19h. R$ 10.75 min.

Cazuza – Pro Dia Nascer Feliz, o Musical. Vida e obra do cantor e compositor. Texto de Aloisio de Abreu. Direção de João Fonseca. Com Emilio Dantas, Suzana Ribeiro, Marcelo Várzea. **Teatro NETio**, Rua Siqueira Campos, 143, sobreloja. Tel.: 2147-8060. Quinta e sexta, 21h. Sábado, 18h e à 21h30h. Domingo, 20h. R$50 (vista parcial), R$ 100 (balcão) e R$ 150 (plateia e frisas). 150 min.

Chacrinha, o Musical. A trajetória do apresentador desde sua infância em Pernambuco até o auge da carreira, na Rede Globo. Com direção de Andrucha

Waddington e texto de Pedro Bial e Rodrigo Nogueira. Stepan Nercessian e Leo Bahia dividem o papel do apresentador. Outros 22 atores-cantores-bailarinos completam o elenco. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes, s/nº. Tel.: 2332-9257. Quinta, 19h. Sexta, 20h. Sábado, 16h e 20h. Domingo, 19h. Quinta e sexta: R$ 50 (balcão simples), R$ 80 (balcão nobre) e R$ 100 (plateia). Sábado e domingo: R$ 50 (balcão simples), R$ 100 (balcão nobre) e R$ 120 (plateia). 135 min.

Constellation. O musical dirigido por Jarbas Homem de Mello, com texto de Claudio Magnavita, tem como pano de fundo o voo inaugural do Constellation G, da Varig, do Rio para Nova Iorque. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2274-7246. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 80. 120 min.

Eu Não Dava Praquilo. Monólogo cômico dramático, que conta passagens da vida da atriz e diretora paulista Myriam Muniz. Roteiro de Cassio Junqueira e Cassio Scapin, que é também o ator da peça. Direção de Elias Andreato. **CCBB**, Rua Primeiro de Março, 66. Tel.: 3808-2020. Quarta a domingo, 19h. R$10. 60 min.

Eu Te amo. Decepcionados com o amor e com a vida profissional, Paulo e Maria se encontram e se apaixonam, enquanto fingem ser outras pessoas. Texto de Arnaldo Jabor. Direção de Rosane Svartman e Lírio Ferreira. Com Sergio Marone e Juliana Martins. **Teatro Fashion Mall**, sala II. Estrada da Gávea, 899, São Conrado. Tel.: 2422-9800. Sexta e Sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 60 (sexta), R$ 70 (sábado e domingo). 75 min.

Frida Y Diego. De Maria Adelaide Amaral, com direção de Eduardo Figueiredo. O casamento, a paixão e a cumplicidade entre Frida Kahlo e Diego Rivera. No elenco, Leona Cavalli e José Rubens Chachá. **Teatro Maison de France**, Avenida Presidente Antônio Carlos, 58. Tel.: 2544-2533. De quinta a sábado, 20h. Domingo, 19h. R$ 60 e R$ 80 (sábado e domingo). 90 min.

Garagem do Rock. A peça se passa na garagem da casa de Alberto, líder e fundador de uma banda de rock, junto com seu amigo Márcio. Direção de Diego Estteve. Com Allan Santos, Cadu Scheffer e Fernando Vieri. **Teatro Municipal do Jockey**, Rua Bartolomeu Mitre, 1110, Gávea. Tel.: 3114-1286. Quinta, 20h. R$ 40. 75 min.

Meninos e Meninas. Texto e direção de Afra Gomes e Leandro Goulart. Com Jose Victor Pires, Eduardo Mello, Lucia Cotrim. Voltada ao público adolescente, aborda temas como: amor, sexo, amizade, bullying, bulimia. É acompanhada por números musicais. **Teatro das Artes**, Rua Marques de São Vicente, 52. Tel.: 2540-6004. Segunda, 21h. Sábado, 18h. Domingo, 17h. R$ 60. 75 min.

Noite Infeliz - A Comédia Musical das maldades. Revista musical que se propõe a passar a limpo, com irreverência, as maldades humanas. Texto de Mauricio Guilherme. Victor Garcia Peralta assina a direção. Com Françoise Forton, Érico Brás, Mariana Santos, Maria Bia e Rodrigo Fagundes. **Teatro dos Quatro**, Rua Marques de São Vicente, 52. Tel. 2274-9895. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 70. 75 min.

Nômades. A peça se passa em um único dia, quando três amigas recebem a notícia da morte de uma amiga em comum. Direção e texto: Marcio Abreu e Patrick Pessoa. Com Andrea Beltrão, Malu Galli e Mariana Lima. **Teatro Poeira**, Rua São João Batista, 104. Tel.: 2537-8053. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 19h. R$ 80. 80 min.

Os que ficam. Peça-ensaio sobre textos de Augusto Boal. Dramaturgia e direção de Sérgio de Carvalho. Assistência na dramaturgia: Julian Boal. Direção musical de Martin Eikmeier. Com atores da Cia. do Latão e do Rio. Ator convidado: Nélson Xavier. **CCBB**, Rua Primeiro de Março, 66. Tel.: 3808-2020. R$ 10. Quinta a domingo, 19h30. 80 min.

Perdas e Ganhos. Monólogo com Nicette Bruno, a partir do livro de Lya Luft. A atriz interpreta três personagens. Adaptação e Direção: Beth Goulart. **Teatro Leblon** – Sala Fernanda Montenegro, Rua Conde de Bernadotte, 26. Tel.: 2529.7700. Quinta, 18h. Sexta e Sábado, 21h . Domingo, 20h. Quinta e Sexta, R$ 70. Sábado e Domingo, R$ 80.60 min.

Sassaricando – e o Rio inventou a marchinha. Crônica carioca com canções de Noel Rosa, Lamartine Babo e João de Barro. Texto de Rosa Maria Araújo e Sergio Cabral. Direção de Claudio Botelho e Charles Möeller. Com Eduardo Dussek, Pedro Paulo Malta. **Sala Baden Powell**, Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 360. Tel.: 2255-1067. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 19h. R$ 40. 120 min.

Se eu fosse eu. Direção e dramaturgia de Delson Antunes. O roteiro é construído a partir de 15 crônicas de Clarice Lispector, a maioria tirada de "A Descoberta do Mundo". **Teatro Municipal do Jockey**, Avenida Bartolomeu Mitre, 1110, Gávea. Tel.: 3114-1286. Sexta a domingo, 21h. R$30. 100 min.

Sim, eu aceito! – O musical do casamento. Adaptação de Flavio Marinho de texto de Tom Jones. Direção de Claudio Figueira. Com Diogo Vilela e Claudia Massari. A história de um casal em cinco décadas de convivência. **Teatro das Artes**, Rua Marques de São Vicente, 52. Tel.: 2540-6064. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 90 (sexta e sábado) e R$ 100 (domingo). 120 min.

S'imbora, o Musical – A história de Wilson Simonal. A vida do cantor, sua ascensão e o drama pessoal que derrubou sua carreira. **Teatro Municipal Carlos Gomes**, Praça Tiradentes, 19. Tel.: 2232-8701. Texto de Nelson Motta e Patrícia Andrade. Pedro Brício assina a direção. Com cenário de Hélio Eichbauer e direção musical de Alexandre Elias. O figurino é de Marília Carneiro. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 18h. R$ 80 (quinta, sexta e domingo) e R$ 90 (sábado). 160 min.

Sonhos de um Sedutor. Versão brasileira de texto de Woody Allen, com direção de Ernesto Piccolo. No elenco, João Pedro Zappa, Priscila Fantin, Georgiana Góes e Heitor Martinez. Direção musical de Rodrigo Penna e direção de movimentos de Deborah Colker. **Espaço Tom Jobim**, Rua Jardim Botânico, 1008. Tel.: 2274-7012. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20 h. R$60. 75 min.

Um Estranho no Ninho. Baseada no romance de Ken Kesey, a peça narra a história de um detento que simula loucura para fugir dos trabalhos braçais da cadeia. Texto de Dale Wasserman, tradução de Ricardo Ventura. A direção é de Bruce Gomlevsky. Com Cassio Pandolph, Charles Asevedo, Felipe Martins. Sexta a domingo, 19h. **Centro Cultural Justiça Federal**, Avenida Rio Branco, 241, Centro. R$ 30. A partir do dia 28 de fevereiro. 110 min. com intervalo.

Um pai - Quebra-cabeça. Monólogo com Ana Beatriz Nogueira sobre livro de mesmo nome, de Sibylle Lacan, filha de Jacques Lacan. Adaptação de Evaldo Mocarzel, com direção de Vera Holtz e Guilherme Leme. Trilha Original de Zélia Duncan. Maneco Quinderé é o responsável pela iluminação. **CCBB**, Teatro II, Rua Primeiro de Março, 66. Tel.: 3808-2020. Sexta, sábado e domingo, 19h30. R$ 10. A partir de 20 de fevereiro. 60 min.

Um Recital à Brasileira. Um olhar brasileiro sobre a obra de grandes poetas da língua portuguesa, como Adélia Prado, Manoel Alegre, José Régio, Mário Quintana, Bocage, Camões Fernando Pessoa e Elisa Lucinda. Com Elisa Lucinda e Geovana Pires. **Teatro do Leblon – sala Tônia Carrero**, Rua Conde Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700. Terça a quinta, 21h. R$ 60. 60 min.

não perca

O espectador assistiu, gostou e indica

Noite Infeliz: "Um espetáculo divertido, além de ter produção caprichada e um elenco bárbaro. Victor Garcia Peralta é craque e consegue imprimir um ritmo ágil e animado. Os números musicais também são muito bem realizados. Recomendo."

Marcelo Serrado, *ator*

Meninos e Meninas: "Tenho duas enteadas adolescentes que assistiram várias vezes a peça, e assim fui convencida a assistir também. Adorei. O espetáculo retrata, com linguagem dinâmica, muito humor e música, os conflitos, as dificuldades e os prazeres dos adolescentes."

Françoise Forton, *atriz*

S'imbora, o Musical: "O personagem já é tudo! Imagine, então, um espetáculo com texto de Nelson Motta e Patrícia Andrade! O musical nos faz voltar no tempo e lembrar as músicas que nos embalavam antigamente."

Heraldo Pereira, *jornalista*

Perdas e Ganhos: "Excelente oportunidade para assistir à grande atriz Nicette Bruno que, em uma montagem sensível e emocionante, junto com sua filha Beth Goulart, diretora do espetáculo, homenageia nosso saudoso e inesquecível Paulo Goulart."

Cassio Scapin, *ator*

depois do teatro

A peça terminou? O programa continua nos restaurantes da cidade

Por Claudia Esquerdo

Irajá

Botafogo, que depois de ser o "bairro de passagem" virou o novo point do Rio, tem atualmente o maior número de restaurantes por metro quadrado. E é de um deles que vou tratar hoje: o Irajá.

Uma casa dos anos 1930, na Rua Conde de Irajá, recuperada e com instalações modernas e confortáveis. Na primeira sala, onde você também pode jantar, há sofás e poltronas aconchegantes. Parece que estamos em casa.

Vai fazer o pedido? Comece pela Salada Caprese, com a digital do chef Pedro Artegão: mozzarela líquida salpicada com farofa de pão, maravilhosa, sobre cinco tipos diferentes de tomates. Se você tiver sorte, pois não é sempre que está disponível, já que depende do fornecedor, peça também o polvo grelhado. Nunca comi um igual!

O cordeiro também é especial, assim como a releitura do picadinho, além de outros pratos especiais.

Não saia sem pedir o bolo de chocolate. Terá uma surpresa inesquecível...

Endereço: Rua Conde de Irajá, 109, Botafogo. Tel.: 2246-1395

Por dentro da Sede das Cias

Cia dos Atores, Os Dezequilibrados e Pangeia Cia de Teatro dividem espaço e apresentam seus trabalhos

Em um pequeno sobrado colorido, localizado em um dos lugares mais pitorescos da cidade, a Escadaria Selarón, na Lapa, funciona, há pouco mais de um ano, a Sede das Cias, endereço de um centro de experimentação e pesquisa que tem se mostrado importante na cena teatral carioca. Três companhias residentes dividem a casa e apresentam seus repertórios. A Cia dos Atores, que antes ocupava sozinha o espaço, tem agora a companhia de Os Dezequilibrados e Pangeia Cia de Teatro.

A programação é intensa, com apresentações de segunda a segunda, sempre com ingressos a preços populares. O repertório e as produções dos três grupos, com espetáculos e oficinas gratuitas, são a prioridade da casa, embora haja espaço para companhias mais jovens e também para as já consolidadas, sempre com repertórios próprios.

Para financiar o projeto, que tem Ivan Sugahara à frente da direção artística, o grupo recorreu ao Programa Petrobras Cultural, na categoria Manutenção de Grupos

Ivan Sugahara - Diretor artístico

e Companhias de Teatro. Até 2016, a empresa vai bancar todas as atividades da Sede das Cias, como montagem, pesquisa e a temporada carioca de dois espetáculos. Um deles passará por São Paulo e outras 22 cidades, abrangendo dez estados.

Segundo Ivan, três gerações de atores coabitam no local – a Pangeia, que ele próprio ajudou a fundar, é a de atores mais novos –, e já conseguiram formar um público próprio, basicamente de

estudantes e de jovens um pouco mais alternativos. "Muitas vezes, depois da peça, vamos a um bar todos juntos, atores e espectadores", conta o diretor. Ele explica o trabalho dos grupos como um teatro de pesquisa de linguagem, em que desenvolvem uma linguagem cênica contemporânea, representativa da cena carioca. Mas ele não chama seu trabalho de alternativo: "é teatro, só teatro".

Ele Lembra que seu grupo, os Dezequilibrados, foi formado há 19 anos, e desde 2001 não entram novos membros. Já a Cia dos Atores foi formada em 1988. "Estamos juntos há muitos anos, sempre trocando ideias", diz Ivan.

A Sede das Cias também mantém contato com cursos de formação de atores, como a CAL – Casa das Artes de Laranjeiras e o Centro de Letras e Artes da UNIRIO. "Abrimos um espaço alternativo para apresentação de novas companhias das universidades".

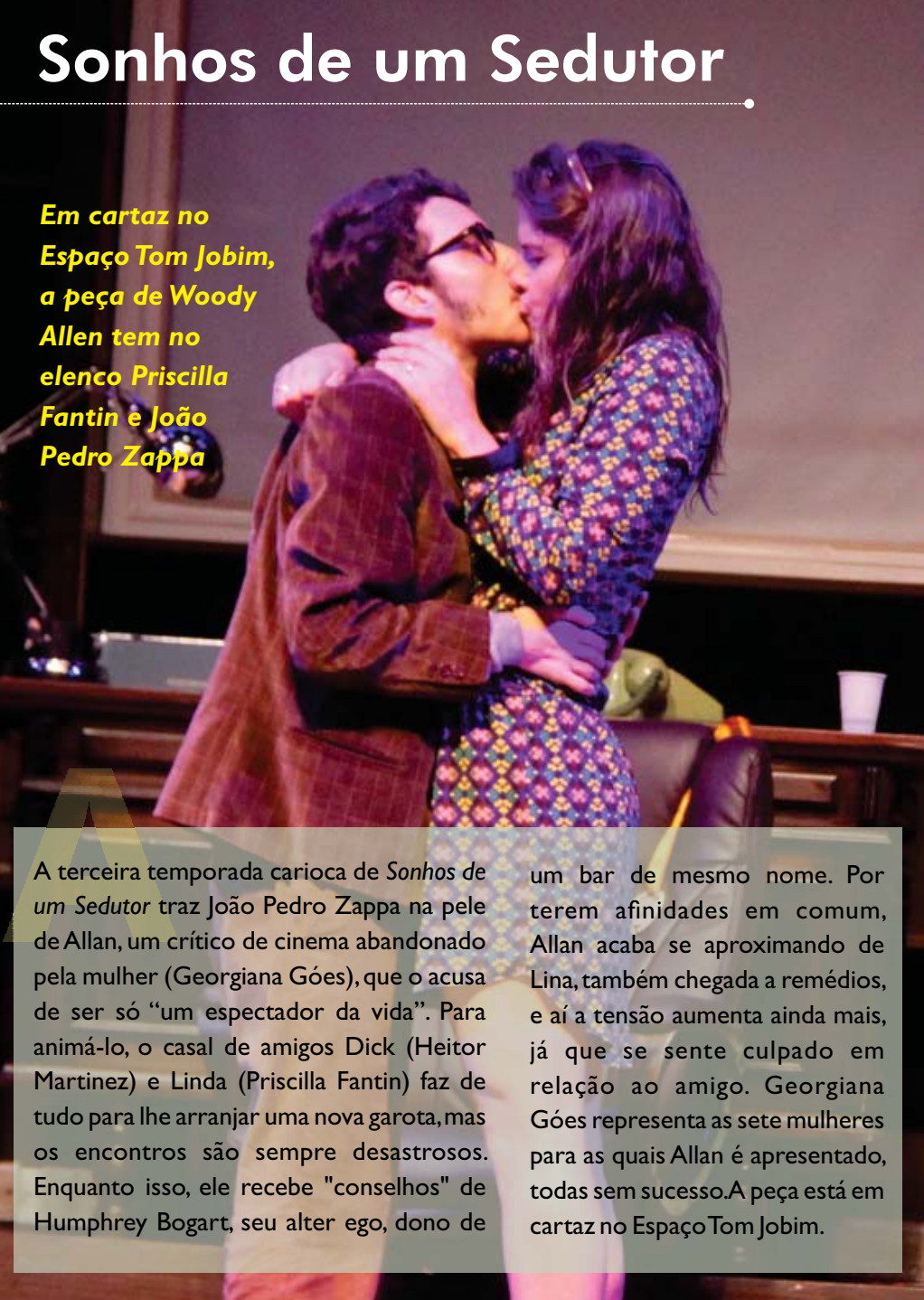
Endereço: Rua Manuel Carneiro, 12, Escadaria Selarón, Lapa. Tel.: 2137-1271.

PRÊMIOS E PLANOS

2015 começou com ótimas notícias para Os Dezequilibrados. A peça *Fala comigo como a chuva e me deixa ouvir,* encenada no ano passado, conquistou dois troféus na segunda edição do Prêmio Cesgranrio de Teatro, o de melhor espetáculo e o de melhor iluminação, assinada por Renato Machado. O próximo trabalho do grupo, que tem o título provisório de *História do Amor*, deverá estrear em julho. Ângela Câmara e José Karini, do próprio grupo, dividirão o palco com os convidados Claudia Mele e Julio Adrião.

Recentemente, a companhia terminou a temporada de *Cabaré Foguete: A insaciável e umedecida saga de Ana Foguetinho*, que depois de se apresentar na Lapa, fez mais quatro semanas no Café Pequeno, no Leblon. O roteiro conta a história da personagem desde sua infância no Paraná até a vinda para o Rio de Janeiro, onde se transforma em prostituta de fama internacional. Ana Foguetinho já havia aparecido na peça *Sarau das Putas*, encenada no Teatro Poeira, em 2013.

Sonhos de um Sedutor



Em cartaz no Espaço Tom Jobim, a peça de Woody Allen tem no elenco Priscilla Fantin e João Pedro Zappa

A terceira temporada carioca de *Sonhos de um Sedutor* traz João Pedro Zappa na pele de Allan, um crítico de cinema abandonado pela mulher (Georgiana Góes), que o acusa de ser só "um espectador da vida". Para animá-lo, o casal de amigos Dick (Heitor Martinez) e Linda (Priscilla Fantin) faz de tudo para lhe arranjar uma nova garota, mas os encontros são sempre desastrosos. Enquanto isso, ele recebe "conselhos" de Humphrey Bogart, seu alter ego, dono de um bar de mesmo nome. Por terem afinidades em comum, Allan acaba se aproximando de Lina, também chegada a remédios, e aí a tensão aumenta ainda mais, já que se sente culpado em relação ao amigo. Georgiana Góes representa as sete mulheres para as quais Allan é apresentado, todas sem sucesso. A peça está em cartaz no Espaço Tom Jobim.

Sonhos de um Sedutor é a tradução escolhida para "Play it again, Sam", peça de Woody Allen escrita em 1969, cujo título faz referência à famosa frase dita por Ingrid Bergman no clássico *Casablanca*. Três anos depois da estreia na Broadway, a peça se transformou em filme, e foi um dos grandes sucessos de bilheteria do autor, com ele próprio no papel principal.

Allan, seu personagem, é um típico Wood Allen: neurótico, apaixonado por uma mulher proibida e sempre com final feliz. Uma curiosidade do espetáculo é que foi o primeiro trabalho de Allen com umas de suas principais musas, Diane Keaton, com quem viria se casar.

A faca e o queijo

Com direção de Erneto Piccolo, o espetáculo está em sua terceira temporada no Rio. Deborah Colker faz a direção de movimentos. A peça chegou ao Brasil em outubro de 2013, pelas mãos do produtor Miguel Colker, que comprou de direitos da obra e convidou Piccolo para a direção.

Para Ernesto Piccolo, Wood Allen tem um ótimo humor particular, sendo um prazer trabalhar com um texto assim.

"O personagem dele é uma pessoa desesperada, que inventa para as mulheres alguém que ele não é, e está sempre se dando mal. O seu alter ego é Bogart, e as cenas são maravilhosas. Ele nos dá a faca e o queijo para fazermos um belo trabalho. Essa peça ainda vai dar muito pano para manga", diz o diretor, que elogia o elenco, com João Pedro Zappa e Priscilla Fantin pela primeira vez na montagem. "A Priscilla está fazendo uma Linda linda. Eu já havia trabalhado com ela na novela Alma Gêmea e sei como ela se entrega, como tem vontade de fazer as coisas. E o Zappa está arrebentando como Allan. O elenco está entrosado, o clima é ótimo".

Depois do Rio, o diretor não descarta temporadas em outras cidades, como São Paulo e Niterói.

Agenda Infantil

Três opções de peças para levar a criançada. Anote!

Shtim Shlim – Histórias de um aprendiz

Encenada pelo grupo Os Tapetes Contadores de Histórias, narra as aventuras de uma criança que vê, em sonho, o Sol entrando pela manga direita de sua camisa e a Lua pela manga esquerda. Jovem, ele procura um mago que ensina "o tudo e o acima de tudo", mas se mostra malvado. Os dois travam uma batalha de magia, incluindo castelo e princesa. "Queremos que o espectador se sinta dentro da casa do mago e do castelo da princesa. Para isso criamos objetos de tecido, como uma instalação, que as pessoas odem percorrer enquanto contamos a história", diz o ator e idealizador Cadu Cinelli, que também assina a coordenação geral. Além de Cadu, o elenco tem Edison Mego, Rosana Reátegui e Warley Goulart.

Caixa Cultural Rio de Janeiro, Galeria 3
Avenida Almirante Barroso, 25, Centro.
Tel.: 3980-3815 -
Sábados e domingos, às 16 hs
Grátis. As senhas começam a ser distribuídas uma hora antes do início do espetáculo,
Até 1°. de março

Entremundos

Peça infantil musicada que discute os dois mundos em que as crianças estão expostas hoje em dia: o virtual e o real. O texto é de Joana Cabral e Lidy Marx. Pedrinho (Miguel Costa) e Nina (Mariana Lewis e Nicolle Castro) são primos que vivem em mundos diferentes. Ele, no digital: adora joguinhos eletrônicos. Ela, no tradicional, já que prefere viajar em uma boa história dos seus livros. Quando eles não conseguem brincar juntos, um portal entre mundos é aberto e os personagens dos jogos e dos livros ganham vida e precisam desvendar uma missão e encontrar um jeito de voltar para casa. Mas como ligar o Era Uma Vez ao Game Over?

Teatro Fashion Mall, Sala 1
Estrada da Gávea, 899, São Conrado.
Tel.: 2422-9800
Sábados e Domingos, às 17 hs
R$ 60
Até 26 de março

O Rei do Lixo

Conta a história de Pitu, menino catador de lixo que faz amizade com uma garrafa de sidra, um balde de plástico e uma caixa de papelão. Juntos, eles partem em uma jornada para realizar seus sonhos. Outra ambição de Pitu é mostrar ao mundo a utilidade dos itens que descartamos. Luiz de Lima Navarro assina o texto. Com Aline Jones, Carloz Magno, Daniela Rico, Jordana Luchini, Marcos Ferian e Samuel Dino.

Teatro Leblon
Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon .
Tel.: 2529-7700
Sábados e domingos, às 17hs
R$ 60
Até 1°. de março

Marília Pêra no monólogo *Apareceu a Margarida*, que lhe rendeu o prêmio Molière de melhor atriz em 1973.

Fotos: acervo de Orias Elias - Revista Amiga (Ed. Bloch), Intervalo (Ed. Abril), Programas.

FORMAÇÕES GRATUITAS
PARA JOVENS ENTRE 17 E 29 ANOS

SETOR DA INDÚSTRIA PETRÓLEO E GÁS
Curso de serralheria, solda e alpinismo industrial

SETOR DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA
Curso de instalador de sistema eletrônico de segurança

SETOR DE LOGÍSTICA
Curso de auxiliar operacional, conferente, assistente de qualidade e operador de empilhadeira

SETOR ARTÍSTICO
Curso de teatro, circo, dança, música e artes plásticas

Garanta sua vaga no mercado de trabalho!

Aulas de 2ª a 5ª (manhã, tarde e noite)
Auxílio transporte e Alimentação

GALPÃO APLAUSO

GALPÃO APLAUSO
Rua General Luis Mendes de Moraes, 50
Santo Cristo (Próx. a Rodoviária Novo Rio)
Mais Informações: 2233-6648

A energia da Light também está no Android.

/lightclientes @lightclientes

A Light aposta em tecnologia e você ganha mais rapidez, eficiência e praticidade.

Baixe gratuitamente o **Light Clientes** no **Google Play**, tenha toda a conveniência dos serviços Light nas suas mãos e seja atendido quando e onde precisar. O aplicativo também está disponível na **Apple Store** e na **Windows Phone Store**.

DISPONÍVEL NO Google play

www.light.com.br

Light
CONECTADA A VOCÊ